ACTA N.º NOVENTA E CINCO

Aos oito dias do mês de Março de dois mil e onze, pelas catorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões do Hotel D. Luís, em Coimbra, reuniu ordinariamente o Congresso da Federação Portuguesa de Columbofilia, nos termos do disposto no artigo vinte, número um, dos Estatutos Federativos. A Mesa do Congresso foi presidida pelo Dr. Manuel de Araújo Martins, tendo sido coadjuvado por José Alberto Magalhães Albuquerque dos Santos (vice-presidente) e Carlos Manuel dos Santos Baracho (secretário). -----

Pela direcção estiveram presentes: Dr. José Manuel Azenha Tereso (presidente), Dr. José Luís Rodrigues Jacinto (vice presidente administrativo), Nuno Herlander M. Andrade (secretário), Manuel Feliciano Mendes Costa (tesoureiro), Manuel Pereira (vogal). O conselho desportivo esteve representado por César Augusto Saúde Timóteo (vice-presidente desportivo), Eduardo Maria do Carmo Correia (secretário), Dr. Pedro Alexandre Barbosa Guimarães (vogal). Do Conselho Standard estiveram presentes: José Maria Gonçalves dos Santos (coordenador) e Eng. António Manuel Capela da Costa (vogal). Do conselho fiscal estiveram presentes: Dr. Euclides Carreira (revisor oficial de contas e vogal) e José Manuel Alves Rodrigues de Araújo (vogal). Após cumprimentar e proferir votos de boas vindas o presidente do congresso agradeceu o convite que lhe foi endereçado para estar presente na XXXVIII Exposição Nacional que se desenrolou, em Tavira, de 13 a 16 de Janeiro 2011. Informou que esteve presente no evento tendo constatado pessoalmente o elevado nível da organização e o contributo positivo que foi dado à columbofilia nacional. Quis, em sede de Congresso, felicitar a ACD Faro, na pessoa do seu presidente, Rui Emídio, pelo esmero organizativo daquela exposição.-----

Após esta breve introdução, iniciou-se a chamada dos delegados para avaliação do quórum deliberativo. Terminada a chamada, a Mesa do Congresso concluiu pela existência de quórum, uma vez que estavam presentes quarenta e oito delegados em representação das Associações, Colectividades, Columbófilos, Conselhos Técnicos e Formadores, conforme se indica seguidamente:

Nome	Eleito por	Presença	
		Sim	Não
António Oliveira Ramalho	Associação Aveiro	X	
Luís Serafim Baptista Silva	Associação Aveiro	X	
António Manuel Raimundo Barros	Associação Beja		X
Bruno Miguel Guerreiro Helena	Associação Beja		X
João Armindo Macedo Gomes	Associação Braga		X
José Luís Pereira Fernandes Barros	Associação Braga		X
Vítor Manuel Neves Reverendo	Associação Coimbra	X	
Bruno Cruz Matias	Associação Coimbra		X
Alfredo Maria Batista Latas	Associação Évora	X	
António Manuel Félix Loupas	Associação Évora	X	
Jorge Manuel V Pereira Vaz	Associação Faro	X	
Rui Manuel Emídio	Associação Faro	X	
Joaquim José Felizardo Antunes	Associação Leiria	X	
José Manuel Constantino Leal	Associação Leiria		X
Carlos Alberto Ferro Teixeira	Associação Lisboa	X	

Nome	Eleito por	Presença	
		Sim	Não
José Carlos Santos Vítor	Associação Lisboa	X	
Carlos Alberto Cruz Real	Associação Portalegre	X	
José António Tomás Borrega	Associação Portalegre	X	
Abel Carneiro Sousa Rodrigues	Associação Porto		X
Joaquim Arnaldo Palmeira Silva	Associação Porto	X	
Adriano Ferreira Alho	Associação Santarém	X	
Henrique João Rodrigues	Associação Santarém	X	
David Almeida Cardoso	Associação Setúbal		X
Manuel Joaquim Ferro Olho Azul	Associação Setúbal		X
Carlos Alberto S. Felgueiras	Associação Viana Castelo		X
Renato Miguel Gonçalves Santos	Associação Viana Castelo		X
Carlos Manuel F. Figueiredo	Associação Viseu		X
Francisco Aires R. Cardoso	Associação Viseu	X	
Ferdinando José Jesus Canha Jardim	Associação Madeira		X
Panfilio Nunes Caíres	Associação Madeira		X
António Fernando O. M. Santos	Colectividades Aveiro		X
Artur Augusto Tavares Costa	Colectividades Aveiro	X	
Joaquim Alexandre A. G. Giro	Colectividades Aveiro	X	
Augusto Silva Grenha	Colectividades Aveiro	X	
Pedro Miguel Costa Soares	Colectividades Aveiro	X	
António Rosa Simão Costa	Colectividades Beja		X
José Francisco Palma Lampreia	Colectividades Beja		X
Abel Serafim Pimenta Lopes	Colectividades Braga		X
Vasco M. N. Marques Agonia	Colectividades Braga		X
Carlos Alberto Pessoa Ribeiro	Colectividades Coimbra	X	
João Gentil Branco B. Tavares	Colectividades Évora	X	
Álvaro Zacarias Pereira Cardoso	Colectividades Faro		X
Marcelino António Justo Teixeira	Colectividades Faro	X	
Vasco Cruz Antunes Oliveira	Colectividades Leira	X	
Carlos Alberto G. Barreiro	Colectividades Lisboa		X
Hugo Miguel Costa Marques	Colectividades Lisboa		X
Telmo Luís D. Santos Pedro	Colectividades Lisboa		X
António José Félix Lopes	Colectividades Portalegre	X	
Francisco Santos Moreira	Colectividades Porto	X	
José Manuel C. Torres Severino	Colectividades Porto	X	
Manuel Marques Nogueira Santos	Colectividades Porto	X	
Marco Paulo Sousa Pinto	Colectividades Porto	X	
Mário Rui Rocha Castro	Colectividades Porto	X	
Vítor Ferreira Castro	Colectividades Porto		X
António Marques Gonçalves	Colectividades Santarém	X	
João José Trincão Ferreira	Colectividades Santarém		X
José Luís Pina Rebelo	Colectividades Santarém	X	
Vítor Manuel Dominguez Silva	Colectividades Setúbal		X
Sérgio Daniel Cunha Novo	Colectividades Viana Castelo		X
Armando Simião Sousa Ribeiro	Colectividades Viseu	X	

Nome	Eleito por	Presença	
		Sim	Não
Felisberto José Silva	Columbófilos Aveiro	X	
Ricardo Manuel Santos Lima	Columbófilos Aveiro		X
Valdemar Silva Xará	Columbófilos Aveiro	X	
Roberto Manuel Marques Silva	Columbófilos Braga	X	
Baltazar C. Chitas Martins	Columbófilos Évora	X	
Carlos Manuel Botinas Sousa	Columbófilos Faro		X
Fernando Pedrosa Lopes	Columbófilos Leiria	X	
Francisco Manuel Silva Bizarro	Columbófilos Lisboa	X	
Almerindo Moreira Mota Santos	Columbófilos Porto		X
Ulisses Zacarias Terra	Columbófilos Porto		X
Vasco Manuel Fernandes Pereira	Columbófilos Porto	X	
José Henrique Pereira	Columbófilos Santarém	X	
Carlos José Neves C. Sousa Silva	Columbófilos Setúbal	X	
António Pedro Estêvão Gonçalves	Conselho Técnico	X	
João Carlos Roque Costa Martins	Conselho Técnico	X	
Paulo Alexandre F. Sampaio	Conselho Técnico	X	
Pedro Jorge Marques Silva	Conselho Técnico		X
Pedro José Costa Pires	Conselho Técnico		X
Rogério Manuel F. Germano	Conselho Técnico	X	
António José Gonçalves Machado	Formadores		X
Arlindo Almeida Coutinho	Formadores		X
Fernando José Martins Sá Pereira	Formadores		X
Inocência José Soares Mendes	Formadores	X	
António Félix M. Rodrigues	Formadores		X
Romeu Gaspar Oliveira Estarreja	Formadores	X	
Total de delegados		48	37

Da ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos:-----

Primeiro ponto: Apresentação, discussão e votação do relatório de actividades e contas da Federação Portuguesa de Columbofilia relativas ao exercício de 2010.-----

Segundo ponto: Informações e assuntos de interesse geral para a columbofilia.-----

Terminado a leitura da convocatória, a Mesa do Congresso colocou à discussão o primeiro ponto da ordem de Trabalhos:-----

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE COLUMBOFILIA RELATIVO AO EXERCÍCIO DE DOIS MIL E DEZ---

O Presidente da Direcção da FPC tomou a palavra e após cumprimentar e proferir votos de boas vindas a todos os presentes explanou sucintamente as principais acções e actividades desenvolvidas pela Federação no decurso de dois mil e dez. Apelou aos presentes que desenvolvessem um esforço de convergência na missão de construir uma columbofilia virada para o futuro. Concluiu que era necessário ainda um maior empenho e dinamismo por parte de toda a estrutura associativa na captação de novos columbófilos, nomeadamente de jovens. -----

Mostrou-se disponível para esclarecer e responder a todas as questões relativas ao trabalho desenvolvido em sede da Federação Internacional, nas várias temáticas, designadamente na área das novas tecnologias e na das anilhas com chip (combi-rings). Referiu ainda a aposta que a FPC está a realizar na área da formação,

respectivamente dos delegados e coordenadores de solta, juizes classificadores e dirigentes associativos. -----

Em relação à recuperação de pombos extraviados e à emissão das segundas vias dos títulos de propriedade, o Presidente da FPC apelou aos delegados para que, a breve trecho, apresentem sugestões alternativas de funcionamento destes serviços de forma a minorar os respectivos custos, mantendo ou até incrementando a sua eficácia. Seguidamente passou a palavra ao vice-presidente desportivo, César Timóteo, que após cumprimentar os presentes, abordou de forma sintética as acções desenvolvidas na área desportiva, em 2010.-----

Campanha Desportiva-----

Elencou as regras estabelecidas pela Federação para a aprovação dos calendários desportivos associativos para a campanha desportiva de 2010, nomeadamente quanto ao número máximo de locais de solta a utilizar em território espanhol. Sublinhou os principais aspectos do acordo existente entre a Federação Portuguesa de Columbofilia e a Real Federação Columbófila Espanhola na regulamentação das soltas internacionais realizadas por Portugal em território espanhol. Recordou o papel desenvolvido pela Federação na obtenção de toda a documentação de suporte à realização das provas calendarizadas pelas Associações distritais.-----

36.ª Exposição Nacional e Pré Ibérica (Gondomar-Porto) -----

Sobre a Exposição Nacional e Pré Ibérica realizada no Pavilhão Multiusos, em Gondomar, de 14 e 17 de Janeiro de 2010, César Timóteo mencionou o brilhantismo do evento e a sua importância na divulgação e projecção da columbofilia.-----

15.ª Exposição Ibérica -----

Em relação à Exposição Ibérica, que ocorreu em Jerez de La Frontera, de 21 a 24 de Janeiro de 2010, foi sublinhado pelo vice-presidente desportivo a particularidade de Portugal ter ganho todas as categorias em disputa. -----

Clássica de Barcelona -----

Procedeu à análise estatística da prova evidenciando a distribuição dos pombos participantes por associação e zona. Sublinhou que cinquenta por cento dos participantes na clássica de Barcelona se situam no raio correspondente aos 800 a 850 km. Informou que o conselho desportivo está a trabalhar exaustivamente várias propostas para a eventual alteração das zonas, no sentido de minimizar a concentração de columbófilos na zona 2 (800 a 850 km), no entanto, face ao facto desta zona agregar fundamentalmente columbófilos do centro/norte dificulta de sobremaneira o enquadramento de eventuais novas soluções. Prosseguindo a sua intervenção analisando comparativamente a participação por associação no último decénio, concluindo que, nos últimos três anos, a participação tem sido muito equilibrada. Referenciou a participação nesta prova clássica de columbófilos de todas as associações distritais. Informou que, em 2011, a clássica de Barcelona irá sofrer uma antecipação para o dia 4 de Junho. -----

Campeonato Nacional Maratona -----

Em relação ao Campeonato Nacional de Maratona sublinhou que o mesmo decorreu segundo o modelo regulamentar usado em anos anteriores não havendo factos significativos a realçar. -----

Campeonatos Nacionais -----

O vice-presidente desportivo da FPC considerou que a participação nos campeonatos nacionais tem sido muito significativa, nomeadamente, a partir do ano de 2007. Para tanto, contribuíram as aplicações informáticas implementadas nas Associações e Federação que permitiram a recolha digital dos melhores pombos e concorrentes dos campeonatos distritais. Projectou alguns quadros em powerpoint com as análises

estatísticas correspondentes. Explicitou também que o conselho desportivo da FPC tem tido a preocupação de efectuar acertos regulamentares de forma a tornar a disputa dos campeonatos nacionais mais equitativa e competitiva.-----

Campeonatos Internacionais de Mira -----

Sobre os Campeonatos Internacionais de Mira 2010 começou por referir que os critérios de admissão dos pombos foram os habituais, seguidamente apresentou um quadro onde constavam os países participantes e a distribuição de pombos por país e prova. Chamou a atenção para a participação de dezasseis países na edição de 2010 e para a projecção dos campeonatos de Mira a nível internacional. Como é do conhecimento geral disputaram-se, em simultâneo, os campeonatos da Europa (jovens e seniores), o Grande Prémio Gaspar Vila Nova, o Torneio Internacional Professor Joaquim Branco e o Campeonato Interescolar. Segundo a sua opinião nestas provas existiu um número apreciável de pombos (nacionais e internacionais) tendo a organização dos campeonatos recolhido uma apreciação global bastante positiva.-----

Regulamentação Desportiva -----

Neste campo, César Timóteo lembrou que as alterações efectuadas às regras para a disputa do campeonato geral em 2011 assentaram fundamentalmente num retorno ao sistema que estava em vigor em 2009. Esta mudança foi claramente subscrita pela maioria das colectividades que responderam ao inquérito sócio-desportivo promovido pela federação conforme foi devidamente evidenciado em imagem gráfica projectada para todos os delegados.-----

Campeonato do Mundo 2011 -----

Sobre este ponto o vice-presidente desportivo informou que em 2011 a Federação tem a responsabilidade de organizar o campeonato do mundo de columbofilia (nas vertentes seniores e jovens) para além das restantes provas que normalmente têm lugar no Columbódromo. Perspectivou que decorrente desse facto se venha a verificar uma participação internacional muito mais alargada do que aquela que se tem registado em anos anteriores. Terminada a exposição por parte do Vice-presidente desportivo, o Presidente da FPC solicitou à Mesa do Congresso que a palavra fosse dada ao Vice-presidente administrativo, tendo a Mesa concordado. Tomou a palavra o Dr. José Luís Jacinto que, após cumprimentar os presentes, começou por dar uma breve explicação das razões que levaram à realização do Congresso neste dia. Por um lado, justificou com o imperativo estatutário de apresentar o relatório e contas até ao final do mês de Março, por outro, o receio de iniciada a campanha desportiva a participação dos congressistas tender a ser menor ao fim de semana face ao seu envolvimento nas provas, enquanto columbófilos e/ou dirigentes. Seguidamente, o Dr. José Luís Jacinto referiu que, para além dos documentos que a FPC normalmente envia aos Congressistas (relatório de gestão, demonstração dos resultados, balanços e respectivos anexos, parecer do conselho fiscal e a certificação legal de contas), a direcção tomou a liberdade de complementar este manancial de informação com um conjunto de documentos que transmitissem de forma muito transparente e simplificada uma análise comparativa dos dois últimos anos, bem como, detalhar algumas contas que, no último congresso, sentiu que teriam suscitado uma maior curiosidade por parte dos delegados, citando, entre outras, as contas referentes aos campeonatos de Mira, Prova Ibérica de Melilla, clássica de Barcelona. Continuou agradecendo - em seu nome pessoal e em nome da Direcção - a todos os delegados, a boa recepção ao novo formato de envio das contas, através de um CD, explicando que desta forma a FPC irá diminuir de forma considerável os custos de produção e envio. Esclarecendo ainda assim que, caso venha a existir alguma dificuldade por parte dos congressistas, poderão sempre solicitar à FPC a documentação em formato de papel. Ainda sobre

este ponto concluiu que, a partir de agora, a documentação passará a ser enviada aos congressistas em formato digital. Prosseguiu, a sua intervenção projectando um quadro em formato PowerPoint, mostrando a evolução do número de associados, no período 2005-2010. Apontou um decréscimo no número de columbófilos em todas as associações, perda que no global rondou os 20%. Solicitou que esta situação não constitua arma de arremesso entre as várias plataformas da estrutura associativa, uma vez que, esta é uma situação que toca a todos pelo que deverá existir políticas concertadas e de colaboração de todos os presentes na inversão dessa tendência. No quadro seguinte apresentou a evolução dos associados nalguns países da Europa, considerados unanimemente como grandes referências na columbofilia, para concluir que a perda de columbófilos, é aí ainda mais acentuada do que em Portugal. Relativamente à distribuição de sócios individuais por escalão etário constatou que a idade média dos columbófilos é de 48 anos contrariando, desta forma, a tão propagada ideia que a columbofilia é uma modalidade envelhecida. Neste sentido, o Dr. José Luís Jacinto insistiu na perspectiva segundo a qual, mais importante do que trazer novos columbófilos, será preservar e manter os actuais. Para tanto será necessário que a columbofilia se torne cada vez mais atractiva e moderna evitando desta forma a sua desistência. Continuou a sua intervenção referindo-se às colectividades activas, indicando que, no período 2001-2010, se registou um decréscimo de cerca de 10%, o que, desde logo, significa que as colectividades têm cada vez menos associados. Quanto às colectividades activas que apresentaram recenseamento verificou-se igualmente um decréscimo na ordem dos 5%. Sobre o número de pombos recenseados a tendência é de estabilização enquanto que nas anilhas oficiais se registou um ligeiro acréscimo em relação a 2009. O Dr. José Luís Jacinto prosseguiu a sua intervenção apresentando uma reflexão ao Congresso para ponderação geral. No seu entender uma das formas de manter os actuais columbófilos e de potenciar a captação de novos columbófilos, passaria, eventualmente, por tornar as competições menos exigentes, fazendo com que cada columbófilo tenha menos despesas com a modalidade, ficando mais acessível a todos os actuais e novos columbófilos. -----

De seguida iniciou a análise às contas federativas enumerando e justificando os maiores desvios nos custos e proveitos, tendo como referência as contas de 2009 e de 2010. Antes de terminar a sua intervenção, informou que todo este esforço de informação, muito para além das obrigações estatutárias, só faz sentido na perspectiva da criação de um clima positivo e de construção em torno da modalidade. Lançou um repto a todos os presentes, apelando à capacidade de cada um, nas diversas formas de envolvimento na modalidade (dirigentes locais, distritais, nacionais e/ou praticantes), para que passem a assumir uma atitude positiva e construtiva, de promoção e valorização da actividade desportiva columbófila e do pombo-correio. Disse que todos tinham um importante papel a desempenhar e uma obrigação de contribuir para uma columbofilia melhor e mais forte; considerou ainda que a sua presença nos órgãos sociais da FPC apenas se deve ao facto de entender que todos os columbófilos têm o dever, mais tarde ou mais cedo, de dar o seu contributo, afirmou que tal se tratava de um dever de cidadania, uma obrigação social para defender o nosso desporto. Que todos tenham essa atitude e que, caso existam dúvidas, que todos as coloquem à FPC, às Associações e Colectividades e, não em locais impróprios, sendo o local próprio a FPC e o Congresso. Referiu que a FPC tem um serviço de atendimento que está sempre disponível para todas e quaisquer dúvidas que possam existir. Terminou a sua intervenção, colocando-se ao dispor dos delegados para eventuais esclarecimentos.----

A Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Augusto Grenha, eleito pelas Colectividades de Aveiro, para comentar o Relatório de Contas. Após saudar todos os

presentes, começou por felicitar o Vice-presidente pela sua intervenção achando que foi muito correcta, reforçando que todos devem agir de boa fé e de forma construtiva. De seguida, referiu que no dia 12 de Fevereiro de 2010, a direcção da FPC fez um apelo generalizado à poupança, no entanto, um erro na convocatória para o presente congresso obrigou ao envio de uma correcção a todos os delegados com os custos daí inerentes. Este delegado considerou que são fundamentalmente nestas situações que deverá haver cuidado para não se desperdiçar verbas inutilmente. Defendeu que na comunicação de pombos não deve existir uma política de poupança, cada pombo comunicado deve ser objecto de impresso próprio para que a passagem de segundas vias dos títulos de propriedade seja assegurada de forma correcta não pondo em causa a legítima propriedade dos pombos. Criticou ainda a falha dos serviços da FPC, pela falta de resposta a um pedido solicitado de uma segunda via, o qual já tinha realizado há algum tempo, lamentando não ter ainda recebido qualquer resposta sobre o assunto. Solicitou que a direcção o esclarecesse sobre se o subsídio do estado à FPC corresponde ao valor de 61.398,00 €. Para terminar louvou a atitude do veterinário ao não ter apresentado uma despesa que realizou pelo aluguer de uma viatura.-----

Tomou a palavra o delegado Carlos Teixeira, representante eleito pela Associação Columbofilia do Distrito de Lisboa. Após os tradicionais cumprimentos, iniciou a sua intervenção salientando que todas as intervenções que iria fazer, seriam efectuadas com base na posição previamente assumida pela Direcção da Associação Columbófila do Distrito de Lisboa. Continuou a sua intervenção recordando que, no último Congresso, aquando da votação do orçamento, o seu voto foi de abstenção, proferindo então uma declaração de voto, onde deixava claro que a ACD Lisboa com aquela abstenção pretendia dar o benefício da dúvida, por um período de um ano, à nova direcção da Federação. No entanto, volvido quase um ano, não conseguiu descortinar qualquer obra ou acção federativa de fundo que tenha contribuído para uma melhoria da columbofilia nacional. Criticou os eventos realizados pela FPC, nomeadamente as distribuições de prémios dos campeonatos nacionais efectuadas no casino, com as quais se têm gasto enormes quantias sem grande retorno, quando se vive momentos de grande dificuldade de ordem económica e financeira que á partida deveriam conduzir a Federação a realizar uma melhor gestão dos seus recursos financeiros. De seguida, comentou que a ACD Lisboa teve uma despesa com a meteorologia durante a campanha de 2010 que a FPC se recusou a pagar. Referiu que essa despesa surgiu, apenas e só, porque a FPC não conseguiu assegurar esse serviço à Associação logo no início da campanha desportiva. Na opinião da Associação de Lisboa a Federação deveria, assim, ter custeado as despesas tidas nesta área (apoio meteorológico) até ao momento em que disponibilizou este serviço às Associações. Criticou ainda as verbas irrisórias que a FPC investiu no fomento da Columbofilia Juvenil. Terminou a sua intervenção desejando que em 2011 a federação consiga inverter o actual rumo.-----

O presidente da Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Artur Costa, representante eleito pelos Clubes de Aveiro. Após os tradicionais cumprimentos a todos os presentes, iniciou a sua intervenção louvando a direcção pela forma pormenorizada com que foi elaborado e explanado o relatório de contas de 2010. Referiu que após análise ao teor do parecer do Conselho Fiscal não lhe restava qualquer dúvida em aprovar o relatório de contas.-----

De seguida, tomou a palavra Adriano Alho, delegado eleito em representação da Associação Columbófila do Distrito de Santarém. Este delegado, após cumprimentar os presentes, proferiu um comentário à intervenção do coordenador do Conselho Desportivo alertando para o facto de, no âmbito dos campeonatos nacionais, a pré-indicação de seis provas pelas Associações privilegiar aquelas que só realizam seis

provas por especialidade em detrimento das outras que realizam mais provas por especialidade, como é o caso da Associação de Santarém (com sete provas por especialidade). No entender deste delegado mais importante que esta pré-determinação de provas seria deliberar sobre a designação da mesma quantidade de pombos a contar os campeonatos nacionais. Para finalizar a sua intervenção sugeria que, caso se mantivesse o sistema das Associações designarem provas para a disputa dos campeonatos nacionais, deveria optar-se por um método em que todas tivessem que escolher provas, evitando o actual cenário em que umas têm que optar e outras podem utilizar todas as provas do seu calendário. Finalmente quanto ao número de locais de solta a utilizar em território espanhol para as provas de fundo chamou a atenção que quatro locais de solta são insuficientes, especialmente para as Associações que se situam na parte central do país e que têm de optar por duas linhas de voo, a de Valência e a de Saragoça.-----

A Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Rui Emídio, eleito pela Associação de Faro, que após cumprimentar todos os presentes, começou por agradecer ao Presidente da Mesa de Congresso os elogios apresentados pela organização da Exposição Nacional de Columbofilia, realizada pela Associação Columbófila do Distrito de Faro, em Tavira. Seguidamente, criticou a forma de actuação do Presidente da Mesa do Congresso por ter exonerado dois congressistas (representantes da Associação de Braga) eleitos democraticamente, informação essa que lhe foi transmitida por vários colegas. Após esta afirmação, o Presidente da Mesa do Congresso interrompeu o delegado Rui Emídio, explicando que essa afirmação não era correcta, na medida em que, a Associação do qual faziam parte esses congressistas, lhe endossou uma comunicação informando da cessação de funções de representação daqueles elementos e quais os novos dirigentes associativos que a partir daí iriam representar no Congresso a Associação de Braga. Consequentemente ele (presidente do Congresso) limitou-se a enviar uma carta a esses representantes, agradecendo o empenho, esforço e dedicação que demonstraram no decurso das suas funções como delegados ao Congresso. O Presidente da Mesa do Congresso sublinhou que não tem poder para exonerar os representantes das Associações, sendo esse uma competência das respectivas Associações pelas quais foram nomeados. O delegado da Associação de Faro, Rui Emídio, reconheceu que, por principio, até estaria de acordo que a nova direcção eleita deveria ter assento no Congresso, no entanto, sublinhou que tal matéria foi amplamente discutida no passado em várias reuniões com os juristas da federação e que sempre foi manifestado por estes que a eleição, em tal caso, era para um mandato de 4 anos. Continuou a sua intervenção reforçando a ideia que o Presidente do Congresso não tinha poderes para efectuar tal exoneração pelo que se reservava o direito de expor superiormente o assunto. Prosseguiu as suas declarações, solicitando ao Presidente da FPC, pormenores em relação à contratação do Adjunto do Director de Serviços, uma vez que, nas condições de admissão, requeria-se a formação superior em direito, tendo vindo posteriormente a constatar que a pessoa em causa não era possuidora dessa formação. Questionou o presidente directamente sobre esta matéria pretendendo que respondesse às seguintes duas questões: primeiro se o funcionário contratado tinha algum grau de parentesco com o presidente da FPC e quantas pessoas se candidataram ao lugar sem essa mesma formação em direito. Seguidamente, dirigiu-se ao vice-presidente administrativo, perguntando-lhe se os objectivos do adjunto do director de serviços tinham sido cumpridos. Pediu igualmente para ser esclarecido sobre o fundo de apoio aos projectos inovadores, nomeadamente para que serve e o que já foi feito. Questionou sobre a falta de apoios por parte da FPC aos columbófilos pelos pombais destruídos por intempéries, uma vez que a FPC tem

condições financeiras para acudir a estas situações. Inquiriu também quais foram os apoios dados aos columbófilos, às colectividades e às Associações. Em relação às despesas em viatura própria o delegado Rui Emídio perguntou ao tesoureiro o porquê de ainda não se ter adquirido uma viatura de serviço para diminuir estes gastos. Sabendo-se que as provas Barcelona e Melilla deram prejuízo questionou o que pensava a Federação fazer no futuro relativamente a esta situação. Prosseguiu a sua intervenção, dirigindo-se ao vice-presidente desportivo, César Timóteo, perguntando-lhe como foi realizada a nomeação da Selecção Nacional que irá representar Portugal no Campeonato do Mundo. Chamou ainda a atenção para o facto de no ano anterior a FPC ter mudado a regulamentação dos campeonatos, mormente no que respeitou ao campeonato geral, já com a época desportiva em curso, baseada na resposta a um inquérito que defendia o retorno às regras de 2009, tendo, no entanto, as alterações apresentadas diferido do regime em vigor em 2009. Seguidamente, questionou o presidente da FPC sobre quantos recenseamentos foram realizados em 2010. Sobre a Exposição Nacional, o delegado da Associação de Faro, Rui Emídio, informou que tinha solicitado, na qualidade de organizador da Exposição Nacional, que lhe fossem enviados os comprovativos das classificações relativos aos dez primeiros classificados das classes livre e olímpica, questionando a razão porque ainda não lhe foram facultados tais documentos. Em relação à Clássica Nacional de Barcelona expressou o seu desacordo com o actual modelo de constituição das zonas questionando para quando uma divisão do território no plano horizontal evitando que estejam em competição directa columbófilos distanciados, entre si, 400 ou 500 km. Dirigiu-se, seguidamente, ao coordenador do conselho de standard, José Maria Gonçalves dos Santos, questionando se ele ou o conselho de standard tinham sido incumbidos de fiscalizar as classificações dos pombos participantes na exposição nacional de 2010, realizada no Porto. Ainda neste contexto perguntou ao coordenador do conselho de standard se achava que era da sua responsabilidade o controlo de tais classificações e como via a sua responsabilização no âmbito de um processo disciplinar. Para terminar a sua intervenção, informou que atendendo ao parecer positivo do conselho fiscal, o seu voto favorável relativo ao relatório e contas ficaria apenas dependente do que for respondido pelo vice-presidente administrativo quanto os apoios que a FPC concede aos columbófilos e clubes para o desenvolvimento da columbofilia.-----

Após a intervenção do delegado Rui Emídio, o Presidente da Mesa do Congresso fez questão de ler o ofício enviado ao ex-delegado da ACD Braga, João Manuel Macedo Ângelo, cujo conteúdo foi exactamente igual àquele que foi enviado ao ex-presidente da Associação Columbófila do Distrito de Braga e também ex-delegado ao congresso, Joaquim Silva Ribeiro. Desta leitura ressaltou que o presidente do Congresso se limitou, por um lado, a tomar conhecimento que a actual Direcção da Associação de Braga fez cessar a representação da associação nas pessoas dos citados dirigentes, indicando os novos representantes, e, por outro, a agradecer o serviço prestado à columbofilia pelos delegados cessantes. De seguida esclareceu do ponto de vista Jurídico o conceito de representante. Finalmente referiu, que as pessoas em causa, se assim o entendessem, deveriam dirimir com a própria Associação um qualquer eventual conflito sobre esta questão. Mais acrescentou que se aqueles dirigentes tivessem presentes no Congresso e manifestassem a intenção de exercer as suas funções de delegados, caberia em última instância ao Congresso deliberar sobre tal matéria, constituindo doutrina para futuros casos idênticos. O delegado Carlos Teixeira, da Associação Columbófila do Distrito de Lisboa, interveio para afirmar que após ter ouvido a leitura da carta ficou devidamente clarificada a forma irrepreensível como a mesa do congresso lidou com este assunto, contudo gostaria de frisar que não houve

nomeação dos delegados das associações, antes se verificou uma eleição, conforme instruções que as Associações terão recebido em devido tempo da FPC. -----

A intervenção seguinte coube a António Ramalho, delegado eleito pela Associação Columbófila do Distrito de Aveiro, que após cumprimentar os presentes, alertou o Presidente da Mesa do Congresso para o facto de ainda não ter sido transmitida à Assembleia o número de delegados presentes. Seguidamente, sobre o primeiro ponto da ordem de trabalhos, frisou as despesas avultadas efectuadas pela FPC, nomeadamente, em material de escritório, comunicações, deslocações e estadas. O delegado referiu que, já no ano anterior, tinha sugerido que a FPC adquirisse uma viatura de forma a atenuar os custos referentes às deslocações. Após análise às contas de 2009 e de 2010 verificou que os custos em 2010 relativos àquelas rubricas são em todo semelhantes às realizadas em 2009. Tal situação sugere que nada se fez para efectivar cortes nestas áreas. Tendo em conta que orçamento continha cortes substanciais da despesa nestas áreas fazia votos para que se venha a cumprir o orçamento. Relativamente ao novo funcionário, que julga irá intermediar junto da comunicação social e do Estado, lembrou o Dr. Tereso que esta é uma matéria importantíssima e que na sua opinião carece de intervenção directa do Presidente. Seguidamente, informou que foi do seu agrado a forma clara e transparente como se apresentaram as contas e o respectivo relatório de gestão.-----

Após esta ronda de intervenções, a Mesa do Congresso deu a palavra à Direcção para responder às várias questões suscitadas nas intervenções proferidas pelos delegados. O vice-presidente administrativo, Dr. José Luís Jacinto, iniciou esta intervenção esclarecendo o equívoco que existiu na data da convocatória, pedindo desculpa pelo erro dos serviços da FCP. Seguidamente, esclareceu a quantia exacta que a FPC recebe do Estado e a sua divisão pelos contratos programa assinados com o Instituto do Desporto de Portugal, sublinhando que na documentação entregue aos delegados constava de forma detalhada toda esta informação. Dirigindo-se ao delegado Carlos Teixeira, eleito pela Associação de Lisboa, esclareceu que, o autor da carta sobre o não pagamento do serviço de meteorologia à Associação de Lisboa tinha sido ele próprio. Como vice-presidente da federação pauta-se por um princípio que é o de honrar todos os contratos em que a FPC é parte, entendendo, no entanto, que não tem que assumir em nome da federação os contratos que as Associações autonomamente subscrevem. Lembrou, no entanto, que contactou o capitão Garrido, antes mesmo de tomar posse, no sentido de apurar do seu interesse em continuar a prestação de serviços que tinha com a federação. A resposta foi negativa e a partir daí houve que avançar para a selecção de outro técnico. Respondendo à questão colocada relativamente às verbas existentes para o fomento da columbofilia juvenil e projectos inovadores, informou que, neste momento, a FPC está a projectar o modelo com vista a determinar a melhor forma de o concretizar. Seguidamente, dirigiu-se ao delegado Artur Costa enaltecendo e agradecendo a iniciativa que vai realizar para divulgar a columbofilia. Prosseguiu a sua intervenção, dirigindo-se ao delegado Rui Emídio, da Associação de Faro, lamentando a forma como este delegado colocou as questões, dando como exemplo, a pergunta formulada sobre os critérios subjacentes à composição da selecção nacional, onde não deixou de acrescentar se teria sido formada por “amigos”, ou quando se dirige à direcção da FPC e questiona “o que estão a fazer em prol dos columbófilos e das colectividades?”. O vice-presidente administrativo reforçou que para obter esclarecimentos, colocar dúvidas ou simplesmente questionar as acções federativas o delegado da Associação de Faro não tem necessidade de colocar esta carga depreciativa nas suas intervenções. Até porque a realidade da Associação de Faro não era em nada diferente da realidade das outras

associações, perdeu columbófilos e pombos tal como todas as outras, pelo que também se poderia questionar sobre o que a ACD Faro estava a fazer pelos seus columbófilos e pelas suas colectividades. Quanto aos duzentos e cinquenta mil euros que foram gastos em recursos humanos eles constam das contas e correspondem á realidade. Chamou a atenção para o facto desta direcção não ter aumentado o quadro de pessoal, na medida em que, a entrada de um novo funcionário foi compensada pela atribuição de uma licença sem vencimento a uma outra funcionária. Seguidamente, respondeu à pergunta efectuada em relação ao cumprimento dos objectivos pelo novo funcionário da FPC. O Dr. José Luís Jacinto esclareceu que os funcionários apenas têm de responder perante os órgãos sociais da FPC cabendo à direcção a avaliação do seu desempenho e se possuem ou não mérito para continuarem ao serviço, por sua vez, são os órgãos sociais que respondem pelas suas decisões aos congressistas. Ainda sobre este assunto referiu que jamais discutirá no Congresso questões profissionais dos funcionários da federação. Sobre o assunto respeitante à prova de Melilla, assumiu a existência de um prejuízo na sua organização, contudo, entende que a manutenção de boas relações com a Real Federação Columbófila de Espanha e o estabelecimento de políticas de cooperação e intercâmbio entre as duas federações e os columbófilos dos dois países são questões estratégicas fundamentais, dada, desde logo, a dependência relativa à utilização do território espanhol para a concretização das soltas portuguesas. Continuou dirigindo-se ao delegado António Oliveira Ramalho, eleito pela Associação de Aveiro, afirmando que a FPC tudo fará para reduzir as despesas nas áreas citadas reconhecendo, no entanto, que não seria fácil concretizar esse objectivo.-----

Tomou de seguida a palavra o Vice-presidente desportivo, César Timóteo, para responder às questões que lhe foram dirigidas. Respondendo ao delegado da Associação de Santarém, Adriano Alho, começou por dizer que a decisão de cada associação pré - indicar seis provas para efeito de campeonatos nacionais se baseou em questões de equidade. Quanto ao número de pombos a designar para a disputa dos campeonatos nacionais em 2012 o vice-presidente desportivo adiantou que, tal matéria, já tinha sido alvo de reflexão no conselho desportivo da FPC, faltando apenas a sua aprovação em sede de Direcção. Finalmente, quanto ao facto de Santarém considerar insuficientes para si, e para as restantes associações do centro do país, os 4 locais de solta admitidos para as provas de fundo, em território espanhol, começou por afirmar que foi pela primeira vez confrontado com tal situação e que sugeria à Associação de Santarém que propusesse por escrito à FPC, justificando devidamente os motivos, uma alteração a esta regra para futura análise da FPC e da RFCE. De seguida, dirigiu-se ao delegado Rui Emídio, da Associação de Faro, explicando que o critério subjacente à constituição das selecções nacionais, para participar nas provas europeias e mundiais a disputar em Mira, foi absolutamente transparente e objectivo, uma vez que foram convocados os cinco primeiros classificados dos campeonatos nacionais sendo os restantes incluídos pela ordem de classificação do ano anterior no Grand Prix Gaspar Vila Nova. No que se refere ao sistema de pontuação para os campeonatos o vice-presidente desportivo mostrou alguma estranheza pelas observações efectuadas pelo delegado da Associação de Faro, uma vez que o conselho desportivo promoveu reuniões com as Associações para apresentação e discussão da proposta federativa, sendo que uma delas se efectuou em Faro, não tendo essa questão sido aí colocada. Mais informou que, inclusive, tinha formado a convicção da existência de um consenso, na mencionada reunião, quanto à matéria em apreço. Manifestou ainda a opinião que a discussão, neste momento, sobre esta matéria estava obviamente prejudicada. Em relação aos recenseamentos efectuados

deduziu, pelos quadros anteriormente apresentados ao Congresso, que foram realizados 12.975, no entanto, este não seria um número que pudesse confirmar em absoluto. Em relação à menção do pedido efectuado à FPC para que enviasse à ACD Faro os comprovativos das classificações dos pombos participantes nas categorias livre e Olímpica na Exposição Nacional realizada em Tavira, explicou que não teve conhecimento do mesmo. Finalmente no que respeitou à eventual reformulação das zonas para a disputa da prova Clássica de Barcelona solicitou à ACD Faro que fizesse chegar à FPC uma proposta concreta para análise.-----

A intervenção seguinte foi da responsabilidade do coordenador do Conselho de Standard, José Maria Gonçalves, que em resposta à questão levantada pelo delegado Rui Emídio, da Associação de Faro, informou que as tarefas do conselho de standard foram as mesmas para a Exposições Nacionais efectuadas em Gondomar e em Tavira. A Mesa do Congresso deu a palavra ao Presidente da FPC, o Dr. José Teso, que começou por afirmar que o momento actual exigia bastante serenidade e união dos responsáveis associativos e federativos, pelo que não seria ele a entrar em jogos de palavras, nem demagogias. Prosseguiu afirmando que este Congresso deveria ser o símbolo da união entre os columbófilos portugueses. Neste contexto esclareceu que responderia a todas as questões pertinentes relacionadas com o ponto da ordem de trabalhos em análise, contudo, recusava liminarmente responder a situações provocatórias. Afirmou ainda que a sua posição sempre foi de defesa intransigente da correcção, da verdade e da transparência. Referiu também que a federação está empenhada em melhorar o modelo organizativo estando aberta para ponderar todas as sugestões e propostas que lhe sejam endossadas. Defendeu que, para existir uma columbofilia atractiva, teremos de ser atractivos no nosso quotidiano, no pombal, no clube ou na associação. Referiu ainda que a direcção da FPC tem como objectivo cumprir as metas eleitorais que apresentou e, que tudo fará para as cumprir. Sublinhou ainda que a direcção está disponível para todos e quaisquer esclarecimentos. Apelou ainda para que todos contribuam decisiva e determinantemente para o esclarecimento e para o isolamento daqueles que têm como principal objectivo denegrir, injuriar e colocar em causa o bom-nome da modalidade. Antes de terminar a sua intervenção, quis esclarecer o delegado Rui Emídio, da Associação de Faro, que a selecção do novo funcionário, o adjunto do director de serviços, foi realizada pelo vice-presidente administrativo, de acordo com o anúncio publicado pela FPC em vários meios de comunicação social e no site da federação.-----

O Presidente da Mesa do Congresso tomou a palavra, para um breve esclarecimento sobre a perspectiva estatutária relativa à eleição dos representantes dos vários sectores da actividade columbófila.-----

Seguidamente, interveio o delegado Carlos Teixeira, eleito pela Associação Columbófila do Distrito de Lisboa, que afirmou estar esclarecido sobre o facto da resposta à carta da Associação de Lisboa, relativa ao pagamento dos serviços de meteorologia, ter sido uma posição do Vice-Presidente Administrativo, Dr. José Luís Jacinto, o que se coaduna com anteriores atitudes prepotentes, como aquela que tomou na reunião de Torres Novas, levando a que o delegado da Associação de Lisboa abandonasse os trabalhos como forma de protesto. Terminou afirmando que, até ao final dos seus mandatos, certamente que continuarão a dirimir ideias e a verem-se por aí. -----

A intervenção seguinte coube ao Dr. Nogueira dos Santos, delegado eleito em representação dos clubes, saudando todos os presentes, começou por afirmar que o congresso é o local onde os columbófilos devem expressar livremente todas as suas opiniões, sem que isto signifique necessariamente que o clima seja de tensão ou de

discussão. Deixou um apelo para que os congressistas defendam os seus pontos de vista, exprimam as suas críticas sempre que for esse o caso, pugnando pelo seu ideal de columbofilia com sentido de ponderação e elevação. Sobre o relatório e contas apresentadas pela direcção, quis felicitar a FPC pela opção do formato digital. Comentou que existem despesas avultadas, nalgumas rubricas, nomeadamente aquelas que se prendem com as distribuições de prémios das competições nacionais, chamou ainda a atenção para uma aparente duplicação numa deslocação do médico veterinário da FPC, e para as diferenças verificadas, nalgumas contas, entre o orçamentado e o executado. Finalizou sugerindo uma maior contenção nas despesas. - O Presidente da Mesa do Congresso deu então a palavra ao Vice-presidente administrativo. Após ler na íntegra os requisitos de candidatura que estiveram subjacentes à admissão do novo funcionário da FPC, dirigiu-se ao delegado Rui Emídio, da Associação de Faro, esclarecendo que como ficou comprovado nunca a FPC colocou como requisito a licenciatura em Direito, pelo que sugeria aos senhores delegados que previamente se informassem e preparassem as suas intervenções de molde a evitar o estabelecimento de confusões e de afirmações que não correspondam à realidade.-----

O Presidente da Mesa do Congresso deu conhecimento à assembleia do teor de uma comunicação enviada pelo delegado Ulisses Zacarias Terra onde solicitava que fosse corrigida, na acta número noventa e quatro, a sua intervenção relativa à disputa do campeonato maratona, assim, onde estava escrito "...Quanto ao campeonato maratona manifestou o seu desacordo com um formato regulamentar que preveja provas superiores a 700km." deverá passar a constar *"...Quanto ao campeonato maratona manifestou o seu acordo com um formato regulamentar que preveja provas superiores a 700km."* Nenhum delegado se opôs a esta correcção.-----

Não havendo mais delegados inscritos para intervir, o Presidente da Mesa do Congresso questionou a assembleia se alguém se opunha à dispensa da leitura da acta referente ao congresso federativo, realizado no dia 12 de Dezembro de 2010. Aprovada por unanimidade a dispensa da leitura da referida acta colocou-a de imediato à votação. A Acta foi aprovada por maioria com 45 votos a favor e três abstenções, conforme se indica no quadro seguinte.

Nome	Eleito por	Voto		
		Favor	Contra	Abst
António Oliveira Ramalho	Associação Aveiro	X		
Luís Serafim Baptista Silva	Associação Aveiro	X		
Vítor Manuel Neves Reverendo	Associação Coimbra	X		
Alfredo Maria Batista Latas	Associação Évora	X		
António Manuel Félix Loupas	Associação Évora	X		
Jorge Manuel V Pereira Vaz	Associação Faro	X		
Rui Manuel Emídio	Associação Faro	X		
Joaquim José Felizardo Antunes	Associação Leiria	X		
Carlos Alberto Ferro Teixeira	Associação Lisboa	X		
José Carlos Santos Vítor	Associação Lisboa	X		
Carlos Alberto Cruz Real	Associação Portalegre	X		
José António Tomás Borrega	Associação Portalegre	X		
Joaquim Arnaldo Palmeira Silva	Associação Porto	X		
Adriano Ferreira Alho	Associação Santarém	X		

Nome	Eleito por	Voto		
		Favor	Contra	Abst
Henrique João Rodrigues	Associação Santarém	X		
Francisco Aires R. Cardoso	Associação Viseu	X		
Artur Augusto Tavares Costa	Colectividades Aveiro	X		
Joaquim Alexandre A. G. Giro	Colectividades Aveiro	X		
Augusto Silva Grenha	Colectividades Aveiro	X		
Pedro Miguel Costa Soares	Colectividades Aveiro			X
Carlos Alberto Pessoa Ribeiro	Colectividades Coimbra			X
João Gentil Branco B. Tavares	Colectividades Évora	X		
Marcelino António Justo Teixeira	Colectividades Faro	X		
Vasco Cruz Antunes Oliveira	Colectividades Leira	X		
António José Félix Lopes	Colectividades Portalegre	X		
Francisco Santos Moreira	Colectividades Porto	X		
José Manuel C. Torres Severino	Colectividades Porto	X		
Manuel Marques Nogueira Santos	Colectividades Porto	X		
Marco Paulo Sousa Pinto	Colectividades Porto	X		
Mário Rui Rocha Castro	Colectividades Porto	X		
António Marques Gonçalves	Colectividades Santarém	X		
José Luís Pina Rebelo	Colectividades Santarém	X		
Armando Simião Sousa Ribeiro	Colectividades Viseu	X		
Felisberto José Silva	Columbófilos Aveiro	X		
Valdemar Silva Xará	Columbófilos Aveiro	X		
Roberto Manuel Marques Silva	Columbófilos Braga	X		
Baltazar C. Chitas Martins	Columbófilos Évora	X		
Fernando Pedrosa Lopes	Columbófilos Leiria	X		
Francisco Manuel Silva Bizarro	Columbófilos Lisboa	X		
Vasco Manuel Fernandes Pereira	Columbófilos Porto	X		
José Henrique Pereira	Columbófilos Santarém	X		
Carlos José Neves C. Sousa Silva	Columbófilos Setúbal	X		
António Pedro Estêvão Gonçalves	Conselho Técnico	X		
João Carlos Roque Costa Martins	Conselho Técnico	X		
Paulo Alexandre F. Sampaio	Conselho Técnico	X		
Rogério Manuel F. Germano	Conselho Técnico	X		
Inocência José Soares Mendes	Formadores			X
Romeu Gaspar Oliveira Estarreja	Formadores	X		
Total de votos		45	0	3

Seguidamente, o Presidente da Mesa do Congresso colocou à votação o relatório de actividades e contas da Federação Portuguesa de Columbofilia relativas ao exercício do ano de dois mil e dez. O Relatório de Actividades e as Contas foram aprovadas por maioria, com quarenta e um votos a favor, duas abstenções e cinco votos contra, conforme se indica de seguida.

Nome	Eleito por	Voto		
		Favor	Contra	Abst
António Oliveira Ramalho	Associação Aveiro	X		
Luís Serafim Baptista Silva	Associação Aveiro	X		

Nome	Eleito por	Voto		
		Favor	Contra	Abst
Vítor Manuel Neves Reverendo	Associação Coimbra	X		
Alfredo Maria Batista Latas	Associação Évora	X		
António Manuel Félix Loupas	Associação Évora	X		
Jorge Manuel V Pereira Vaz	Associação Faro		X	
Rui Manuel Emídio	Associação Faro		X	
Joaquim José Felizardo Antunes	Associação Leiria	X		
Carlos Alberto Ferro Teixeira	Associação Lisboa		X	
José Carlos Santos Vítor	Associação Lisboa		X	
Carlos Alberto Cruz Real	Associação Portalegre	X		
José António Tomás Borrega	Associação Portalegre	X		
Joaquim Arnaldo Palmeira Silva	Associação Porto	X		
Adriano Ferreira Alho	Associação Santarém	X		
Henrique João Rodrigues	Associação Santarém	X		
Francisco Aires R. Cardoso	Associação Viseu	X		
Artur Augusto Tavares Costa	Colectividades Aveiro	X		
Joaquim Alexandre A. G. Giro	Colectividades Aveiro	X		
Augusto Silva Grenha	Colectividades Aveiro			X
Pedro Miguel Costa Soares	Colectividades Aveiro	X		
Carlos Alberto P. Ribeiro	Colectividades Coimbra	X		
João Gentil Branco B. Tavares	Colectividades Évora	X		
Marcelino António J. Teixeira	Colectividades Faro	X		
Vasco Cruz Antunes Oliveira	Colectividades Leira	X		
António José Félix Lopes	Colectividades Portalegre	X		
Francisco Santos Moreira	Colectividades Porto	X		
José Manuel C. Torres Severino	Colectividades Porto	X		
Manuel M. Nogueira Santos	Colectividades Porto	X		
Marco Paulo Sousa Pinto	Colectividades Porto	X		
Mário Rui Rocha Castro	Colectividades Porto	X		
António Marques Gonçalves	Colectividades Santarém	X		
José Luís Pina Rebelo	Colectividades Santarém	X		
Armando Simião Sousa Ribeiro	Colectividades Viseu	X		
Felisberto José Silva	Columbófilos Aveiro	X		
Valdemar Silva Xará	Columbófilos Aveiro	X		
Roberto Manuel Marques Silva	Columbófilos Braga	X		
Baltazar C. Chitas Martins	Columbófilos Évora	X		
Fernando Pedrosa Lopes	Columbófilos Leiria	X		
Francisco Manuel Silva Bizarro	Columbófilos Lisboa	X		
Vasco Manuel F. Pereira	Columbófilos Porto	X		
José Henrique Pereira	Columbófilos Santarém	X		
Carlos José N. C. Sousa Silva	Columbófilos Setúbal	X		
António Pedro E. Gonçalves	Conselho Técnico	X		
João Carlos R. Costa Martins	Conselho Técnico			X
Paulo Alexandre F. Sampaio	Conselho Técnico	X		
Rogério Manuel F. Germano	Conselho Técnico	X		
Inocência José Soares Mendes	Formadores		X	

Nome	Eleito por	Voto		
		Favor	Contra	Abst
Romeu Gaspar O. Estarreja	Formadores	X		
Total de votos		41	5	2

Terminada a votação para a aprovação do Relatório de Actividades e Contas, o Presidente da Mesa do Congresso, passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos:

INFORMAÇÕES E ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL PARA A COLUMBOFILIA.-----

O Presidente da Mesa do Congresso estipulou que o tempo máximo atribuído a cada delegado seria de 5 minutos.-----

O delegado Artur Costa, eleito pelos Clubes de Aveiro, informou que iria realizar uma exposição columbófila, entre 27 de Abril e 13 de Maio, na Casa-Museu de Oliveira de Azeméis. Explicou que o seu objectivo primordial era dar a conhecer ao público a modalidade, desde a sua origem, os ideais columbófilos e a importância do pombo-correio ao longo da história. A finalizar a sua intervenção convidou todos os congressistas a visitar esta exposição.-----

Seguidamente foi dada a palavra ao delegado João Carlos Martins. Este delegado começou a sua intervenção por indicar que exerce as funções de Presidente do Conselho Técnico na Associação de Santarém. Continuou a sua intervenção informando que está em curso um processo disciplinar, no âmbito dos problemas surgidos com os pombos de standard oriundos do distrito de Santarém, seleccionados para representar Portugal nas olimpíadas que tiveram lugar em Poznan, na Polónia. Neste contexto, pretendeu esclarecer a assembleia sobre os procedimentos tidos por ele, na qualidade de presidente do conselho técnico da ACD Santarém, os quais foram exactamente iguais aos tidos pelos seus antecessores. Aproveitou o ensejo para solicitar ao conselho desportivo informação relativa ao pedido de aprovação do calendário desportivo do derby do Cartaxo.-----

O delegado seguinte, Eng. Inocêncio Mendes, eleito pelos Formadores, após os cumprimentos habituais, iniciou a sua intervenção expressando os parabéns à direcção pelo facto do relatório de gerência e as contas terem passado incólumes no decurso da sua apresentação e votação, no entanto, manifestou que iria aproveitar a oportunidade para efectuar uma intervenção de fundo. Começou por referenciar os elevados custos com a organização dos Campeonatos Internacionais de Mira, defendendo que cabe à direcção tomar medidas para refrear algumas destas despesas, nomeadamente, as que se reportam ao vencimentos dos funcionários do columbódromo e às estadas. Acrescentou, ainda, que um evento desta qualidade poderia e deveria ter uma mais ampla sponsorização, o que actualmente é quase inexistente, reclamando que, no futuro, fosse realizado um esforço maior nesse sentido. Continuou a sua intervenção insurgindo-se contra o regulamento dos campeonatos nacionais, especialmente, no que respeita ao facto de caber às Associações a escolha/designação das seis provas a contar para aqueles campeonatos. Na sua opinião essa deveria ser uma prerrogativa dos columbófilos sem qualquer subordinação a uma designação associativa prévia. Defendeu a produção de relatórios por parte dos elementos que, em representação de Portugal, participam em reuniões de carácter internacional e que tais relatórios fossem afixados no site da federação. A este respeito sublinhou a importância de haver um conhecimento geral das matérias abordadas e das posições portuguesas. Efectuou uma chamada de atenção para os honorários pagos à Duodata, considerando-os excessivos, sublinhando a profícua actividade comercial desta empresa na área dos leilões de pombos, sempre acompanhados de inúmeros “banners” publicitários que

permanentemente “invadem”o site federativo. Advogou que esta publicidade deve ser paga. Relativamente à criação da newsletter federativa achou bem tal iniciativa, sublinhando, no entanto, que os conteúdos deverão ser revistos, sendo adepto de menos “poesia” e mais conteúdos técnicos, sugerindo que fossem incluídos, em próximos números, artigos que abordassem áreas como a regulamentação e a veterinária. Considerou de uma grande insensibilidade a Federação não ter apoiado financeiramente os columbófilos da zona de Tomar que viram os seus pombais e equipamentos desportivos destruídos pelas intempéries que aí se fizeram sentir. Acentuou a proliferação de derbies em Portugal, sem que exista regulamentação federativa para tal actividade, originando que cada um determine as suas próprias regras de funcionamento, pelo que defendeu o carácter urgente na elaboração de um regulamento para os derbies. Informou que iria elaborar um protótipo de regulamento que faria chegar ao vice-presidente desportivo, César Timóteo. Para terminar, mostrou o seu descontentamento e indignação pelo facto de nos fóruns columbófilos, ser cada vez mais frequente, o surgimento de intervenções ofensivas para outros columbófilos e para a estrutura associativa. Citou, como exemplo, um “post” colocado recentemente, no columbofilia.net, onde o autor, após abordar os problemas surgidos na última exposição nacional, teceu ofensas graves ao seu bom-nome e idoneidade pretendendo associá-lo a vigarices de carácter desportivo. Finalmente reclamou da Federação uma intervenção dura, tomando as devidas providências, para evitar que de futuro ocorram episódios desta natureza, caso tal não venha a acontecer ele próprio se reservará o direito de empreender as acções necessárias para a defesa do seu bom-nome.-----

A Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Augusto Grenha, eleito pelas Colectividades de Aveiro. Este delegado iniciou a sua intervenção por recordar que entregou à Mesa, no Congresso realizado no dia doze de Dezembro de dois mil e dez, várias propostas para que em tempo oportuno fossem debatidas em Congresso. Nesta intervenção fazia questão de recordar, pela sua importância, duas dessas propostas. A primeira prendia-se com a necessidade de se estipular que a Federação dispunha de um prazo máximo de quinze dias para dar resposta a todas as questões colocadas pelos columbófilos e estrutura associativa. Continuou a sua intervenção, chamando à atenção sobre os processos de foro Jurisdicional. Para terminar a sua intervenção, alertou que a maior parte das Colectividades utiliza carros de transporte inadequados do ponto de vista funcional para realizarem o treino dos pombos e, em acréscimo, esses mesmos veículos não possuem as respectivas autorizações legais para efectuarem o transporte de animais vivos. Alertou ainda que tal situação para além de poder contribuir para lesar a integridade física dos pombos pode dar azo a pesadas multas e processos contra-ordenacionais, com forte impacto negativo na columbofilia. Terminou a sua intervenção chamando a atenção para o facto das associações e federação aprovarem os calendários desportivos das colectividades sem solicitarem os livretes dos veículos afectos ao transporte dos pombos, afim de verificarem se estão ou não devidamente autorizados a efectuar tal transporte.-----

De seguida, o delegado Vasco Oliveira, eleito pelas colectividades do círculo eleitoral de Leiria, após cumprimentar todos os presentes, começou por felicitar a Associação de Faro, na pessoa do seu Presidente, Rui Emídio, pela organização da Exposição Nacional de Tavira, informando que foi um dos melhores eventos que visitou. Aproveitou para felicitar o Dr. José Tereso, Presidente da FPC, pela sua reeleição para o quarto mandato consecutivo como Presidente da FCI, sendo uma honra para Portugal. Relembrou que ser dirigente desportivo num clube, numa associação ou na federação, situação que muitos interpretam como um sinal de vaidade é, antes de mais, um dever de cidadania. Expressou seguidamente a opinião que todos se

deveriam congratular por haver pessoas de tão elevada craveira pessoal, técnica e profissional à frente dos destinos federativos. Prosseguiu afirmando que foi com surpresa que não viu as contas aprovadas por unanimidade, não conseguiu descortinar, com todo o respeito pelos restantes delegados e pelo sistema democrático da livre votação, qualquer argumento ou razão válida que justificasse votos contra e de abstenção. Continuou a sua intervenção manifestando-se a favor da reorganização desportiva da columbofilia, defendendo a unificação do desporto columbófilo e a utilização de chips nas anilhas oficiais. Defendeu a ajuda aos columbófilos, no entanto esse é um trabalho a ser realizado pelas Colectividades, Associações e Federação. Referiu que um dos aspectos onde seria importante investir, seria na ajuda a que todos os columbófilos, sem poder económico, pudessem dispor de entradas electrónicas nos pombais. De seguida, referiu que é um defensor do sistema de especialidades e que a Federação, no plano regulamentar, deveria dar passos decisivos nesse sentido. Continuando a sua intervenção, não quis deixar de felicitar a FPC pela iniciativa que teve em organizar os cursos de formação direccionados aos delegados e coordenadores de solta, juizes classificadores e dirigentes desportivos, considerando esta iniciativa de grande importância. -----

A Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Pedro Miguel Soares Costa, eleito pelas colectividades do círculo eleitoral de Aveiro, o qual lembrou que foi deliberado em anterior Congresso a impossibilidade de se organizar provas no dia 27 de Março de 2011, situação corroborada, mais tarde, através de circular federativa, de forma a que este dia ficasse liberto para a realização do Congresso. Este delegado lamentou o facto de haver associações a não calendarizar qualquer prova e, ainda assim, à última da hora o Congresso ter sido antecipado para o dia 8 de Março. Para terminar a sua exposição, solicitou ao Presidente da Mesa que enviasse em nome do Congresso uma carta à família do Congressista Hélder Bonito manifestando o pesar pela perda de um dirigente que muito fez pela columbofilia local, regional e nacional.-----

Seguidamente a Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Rui Emídio, eleito pela Associação de Faro, o qual explicitou que nas suas intervenções anteriores apenas solicitou explicações e esclarecimentos sobre vários assuntos, não considerando que tais pedidos configurassem quaisquer tipos de acusações. Após esta nota introdutória, dirigiu-se à Direcção da FPC questionando os motivos que impediram a Associação Columbófila do Distrito de Faro, na qualidade de entidade organizadora da Exposição Nacional, de se constituir assistente no processo relativo às fraudes classificativas detectadas nalguns pombos participantes naquela exposição, conforme foi solicitado por aquela Associação. Questionou para quando estaria prevista a abertura dos competentes processos disciplinares a quem deveria ter fiscalizado e controlado as classificações dos pombos que participaram na exposição nacional. Comentou também a sua estranheza pelas “ameaças” veladas que foram dirigidas aos dirigentes da ACD Faro, em reacção ao comunicado emitido por esta Associação onde apenas se reivindicava a reposição da legalidade e da verdade desportiva. Seguidamente, questionou o Vice-presidente administrativo, Dr. José Luís Jacinto, sobre um processo que teve lugar em Junho de 2010, de um columbófilo algarvio que ao verificar que não tinha um pombo recenseado na Federação, embora o mesmo estivesse recenseado na colectividade, solicitou informação à FPC. A federação respondeu que a Colectividade não lhe tinha enviado o recenseamento daquele pombo. Mais tarde recebeu um ofício do Conselho Desportivo informando-o que o recenseamento deveria ser realizado até ao final de Janeiro ou Fevereiro, pelo que o pombo não poderia ser considerado para efeitos desportivos. O columbófilo recorreu então para o Conselho de Justiça da FPC. Após alguns meses, foi solicitado à Associação de Faro que informasse o columbófilo

da deliberação do Conselho de Justiça da FCP, onde constava que o processo estava fora de prazo e que iria ser arquivado. O delegado da Associação de Faro, defendeu que tal comunicação deveria ter sido efectuada pela própria FPC, uma vez que, este processo não tinha passado pela Associação Columbófila do Distrito de Faro. De seguida, informou que teve conhecimento que um columbófilo da Madeira, o senhor Ferdinando Jardim, na sequência de se ter manifestado por escrito no site eleitoral do candidato presidencial à Federação, Rui Emídio, lhe foi movido um processo crime em tribunal, pelo que gostaria de ser esclarecido se o processo foi instaurado pela federação ou por pessoas individualmente consideradas.-----

Após esta intervenção, o Presidente da Mesa do Congresso tomou a palavra para esclarecer que não é legalmente admissível a figura do “assistente” no âmbito dos processo disciplinar. A intervenção seguinte coube ao delegado Paulo Alexandre Sampaio, eleito no âmbito dos Conselhos Técnicos. Após cumprimentar todos os presentes, questionou o Presidente da Mesa do Congresso, das razões que levaram à alteração da data do Congresso, projectado para o dia 27 de Março, domingo, para o dia 8 de Março, terça-feira, mencionando que nesta data muitos columbófilos estão a trabalhar. Chamou a atenção para a acentuada quebra de presenças dos delegados no presente congresso, sugerindo que todos reflectissem sobre esta situação e se retirassem as devidas ilações. Aproveitou também para perguntar se a FPC iria contemplar alguma verba para ajudas de custo aos delegados nas deslocações que efectuem para estarem presentes no Congresso. Relembrou que no último Congresso já tinha sido levantada esta questão. De seguida, dirigiu-se ao vice-presidente desportivo, informando que, em relação às alterações efectuadas em sede de RDN, poucas ou nenhuma foram realizadas com base nos resultado do inquérito desportivo, em que era advogado o regresso ao modelo em uso na campanha desportiva de 2009. Lamentou ainda que estas alterações regulamentares tenham sido apresentadas às Associações como um dado adquirido, não tendo a FPC estado aberta para discutir aquele documento. Seguidamente insurgiu-se contra as constantes críticas à FPC, às Associações e Colectividades, bem como aos coordenadores e delegados de solta, e ao modo desrespeitoso e achincalhante com que são publicamente efectuadas nos fóruns da Internet. Para terminar a sua intervenção, questionou a FPC se já existiam candidaturas para a realização da próxima Exposição Nacional a realizar em 2012.-----

De seguida, tomou a palavra o delegado Adriano Alho, eleito em representação da Associação Columbófila do Distrito de Santarém, o qual trouxe novamente a debate o problema que ocorreu na última Exposição Nacional, realizada em Tavira, envolvendo alguns pombos pertencentes a um columbófilo do Distrito de Santarém. Neste contexto explicou quais foram os procedimentos tidos pela Associação de Santarém os quais, segundo disse, são os mesmos que adoptaram ao longo dos últimos vinte anos. No decurso do mês de Setembro a Associação envia mapas para as colectividades onde constam os pombos que obtiveram o mínimo de seis classificações nas duas campanhas que antecedem a exposição. Ora, segundo explicou, os pombos em causa foram admitidos na exposição distrital com fotocópias desses impressos remetidos pela Associação às colectividades, agrafados ao boletim de participação. A Associação conferiu o número e o sexo de cada pombo, bem como, se as classificações indicadas constavam no mapa previamente fornecido pela Associação. Segundo o delegado Adriano Alho, o passo seguinte foi remeter os processos à Federação. Na medida em que nos boletins só constavam provas distritais a Associação não sentiu a necessidade de os autenticar e assinar. No entanto, frisou que um dirigente da ACD Santarém descortinou, em devido tempo, que o columbófilo falsificou os mapas originalmente enviados pela Associação de Santarém. Tal facto veio a ser decisivo no sentido de

impedir que aqueles pombos representassem o país de forma irregular. Admitiu que houve um certo facilitismo na conferência efectuada pela Associação, uma vez que, sempre confiaram que estavam a processar os mapas por si distribuídos. Lamentou ainda o facto de quem denunciou a fraude tenha vindo, posteriormente, a ser penalizado com a instauração de um processo disciplinar. Sobre esta matéria ainda referiu que, no período em que foi dirigente federativo, nunca o conselho de juizes, actualmente designado por conselho de standard, foi envolvido na verificação dos processos classificativos dos pombos participantes nas exposições. Por outro lado alertou para o facto de ter solicitado esclarecimentos ao conselho desportivo da FPC sobre a participação de pombos na categoria de Yearlings, com um total de pombos enviados por prova superior a seis mil pombos. Continuou a sua intervenção considerando esta situação muito estranha, na medida em que, sendo a Associação de Santarém a quarta maior do país envia nesta categoria, no máximo, cerca de três mil pombos.-----

A Mesa do Congresso deu a palavra ao delegado Rogério Germano, eleito pelos Conselhos Técnicos, que após cumprimentar todos os presentes, dirigiu-se ao Vice-presidente do Conselho Desportivo, César Timóteo, solicitando-lhe que a afixação das regras para a disputa dos campeonatos nacionais seja efectuada o mais rapidamente possível no site da FPC, de forma a que, atempadamente, todos os columbófilos possam preparar a sua participação. Antes de terminar a sua intervenção, criticou a FPC pelo dia em que está a decorrer o Congresso, por ser um dia de festa (Carnaval), sugerindo que a FPC tenha em devida conta todas as situações antes de marcar a data para o próximo Congresso. Seguidamente, informou que existem algumas Colectividades que realizam treinos colectivos em Dezembro, quando está regulado no RDN que os treinos e os concursos têm início em Janeiro. Desta forma, apelou que a FPC tivesse em conta esta ocorrência. Apelou igualmente a que a campanha desportiva passe a iniciar-se um pouco mais tarde evitando assim as situações mais dramáticas com a caça. Continuou a sua intervenção, focando o que ocorreu de negativo com a participação dos pombos de standard na Exposição Nacional de Columbofilia de Tavira, sugerindo que a partir de agora esta situação sirva de exemplo para que no futuro não se voltem a repetir os mesmos erros. Observou ainda que mais importante do que atribuir castigos é retirar as devidas ilações para corrigir procedimentos e evitar a repetição destas situações. A finalizar lembrou que o decréscimo da participação de delegados nos congressos passa pela necessidade de se atribuírem verbas que de alguma forma participem as deslocações dos congressistas.-----

Após esta intervenção, o Presidente da Mesa do Congresso tomou a palavra para esclarecer algumas situações ligadas à caça. Assim, começou por informar que a pedido do Presidente da Direcção lhe foi solicitado que procedesse às diligências necessárias para o estabelecimento de uma plataforma de entendimento entre a federação de columbofilia e a confederação da caça, aproveitando o facto de integrar os órgãos sociais de ambas as instituições. Continuou a intervenção esclarecendo que na caça não existe qualquer regime disciplinar uma vez que quem controla a actividade é a G.N.R. e quem efectua a calendarização é a Secretaria de Estado da Agricultura. Tal situação dificulta de sobremaneira qualquer pretensão columbófila de modificação das regras para os actos venatórios, nomeadamente as que se referem à alteração do calendário venatório. Explicou ainda que as Associações de Caça Turísticas têm sempre datas especiais de caça, que se desdobram durante todo o ano, não sendo fácil controlar os dias e caça, mesmo que tal seja solicitado à secretaria do estado ou à confederação de caça. Terminou a sua intervenção referindo que da reunião havida

com o Presidente da Confederação, surgiu a ideia de se elaborar uma carta com os logótipos da Confederação de Caça, FPC e Associações locais, sensibilizando os caçadores para o pombo-correio e para o desporto columbófilo. -----

De seguida, tomou a palavra o delegado Nogueira dos Santos, delegado eleito em representação das Colectividades do Porto, começando por felicitar o Dr. José Tereso pela reeleição para o cargo de Presidente da Federação Columbófila Internacional. Seguidamente, deu a conhecer a sua mágoa pela má prestação da selecção nacional, nas recentes olimpíadas de Poznan, na Polónia, em contraste com o que era habitual. Felicitou a FPC pela colocação no site da primeira newsletter e o delegado Artur Costa pela iniciativa em divulgar a modalidade, deu os parabéns à Associação Columbófila do Distrito de Faro pela excelente organização da trigésima oitava exposição nacional de columbofilia e pelo novo conceito de organização que quis implementar. Espera que se dêem passos decisivos no melhoramento do regulamento desportivo nacional. Abordou a questão da “dobragem”, expressando a sua não concordância com a forma como por vezes é exercida. Aflorou ainda a questão do recenseamento desportivo defendendo a limitação de pombos a recensear por columbófilo. O Dr. Nogueira dos Santos chamou a atenção para o facto de haver colectividades com um número de columbófilos praticantes e um número de pombos encestados que ficam muito aquém do que é necessário para possibilitar o aproveitamento das classificações aí obtidas para os campeonatos nacionais ou para a participação em exposições nacionais ou olimpíadas. Tais situações são, no seu entender, negativas do ponto de vista competitivo, podendo dar azo a situações pouco escrutinadas do ponto de vista desportivo. Por outro lado estas são colectividades sem vida associativa em que as pessoas se juntam apenas para os encestamentos. Neste contexto lançou um apelo para que as pequenas colectividades se juntassem de forma a ultrapassar estes constrangimentos. Evidenciou que este poderá ser uns dos pontos de partida para a recuperação de antigos columbófilos. Mostrou concordância com a divulgação da modalidade, com a estratégia de cativar novos columbófilos mas, acima de tudo, defende que o mais importante é recuperar os columbófilos que por qualquer razão desistiram desta modalidade. Sugeriu ainda a uniformização de critérios para a prática desportiva da columbofilia. Apelou ao sentido de responsabilidade de todos quantos escrevem sobre a modalidade nos órgãos de comunicação social e, especialmente, nos fóruns da Internet de forma a não denegrir a imagem da columbofilia para o exterior. Antes de terminar a sua intervenção solicitou à Mesa do Congresso que enviasse um ofício à família do malogrado dirigente Hélder Bonito, endereçando sentidas condolências em nome de todos os congressistas. -----

Para finalizar este ponto da Ordem de Trabalhos, tomou a palavra o Presidente da Mesa do Congresso que, após este último apelo realizado pelo Dr. Nogueira dos Santos, verificando consenso quanto ao solicitado, informou que iria enviar uma carta de condolências à família do columbófilo e dirigente Hélder Bonito. Seguidamente, sugeriu à Direcção da FPC a realização de um Congresso, em Outubro, onde fossem apenas discutidas questões ligadas ao regulamento desportivo nacional e aos estatutos, achando o Presidente da Mesa do Congresso que, nesta área, ainda subsistem inúmeras dúvidas por parte dos Congressistas. Desta forma, dirigiu-se à Direcção da FPC, questionando a sua opinião. Em resposta, a Direcção da FPC mostrou abertura para tal iniciativa desde que exista uma preparação prévia por todos os agentes desportivos representados no Congresso. O presidente da Federação solicitou ao Presidente da Mesa a possibilidade de dar a palavra ao vice-presidente administrativo para que pudesse responder às questões colocadas pelos delegados

uma vez que imperativamente tinha de se ausentar. O presidente da Mesa deu então por encerrado o congresso.-----